

Artigo publicado, também, no blog

### **ANÁLISES ESPÍRITAS**

Blog para estudo e análise da Doutrina Espírita com  
atualização periódica.

<http://analisesespiritas.blogspot.com/>

**Alexandre Fontes da Fonseca**

[afonseca@puvr.uff.br](mailto:afonseca@puvr.uff.br)

Volta Redonda, RJ (Brasil)

[http://www.aeradoespirito.net/ArtigosAF/ALGUNS COMEN  
T\\_SO FIS QUANT ESPIR AF.html](http://www.aeradoespirito.net/ArtigosAF/ALGUNS_COMEN<br/>T_SO_FIS_QUANT_ESPIR_AF.html)

Na *Revista Espírita* de Julho de 1860 [1], no último  
parágrafo do item “*Observação Geral*”, Kardec diz:

*Assim, é sobretudo nas teorias científicas que precisa haver  
muita prudência e **evitar dar precipitadamente como  
verdades** sistemas por vezes mais sedutores que reais e  
que, mais cedo ou mais tarde, **podem receber um  
desmentido oficial**. (Grifos nossos).*

Em seguida acrescenta:

*Diz um provérbio: ‘Nada mais perigoso que um amigo  
imprudente.’ Ora, **é o caso dos que, no Espiritismo, se  
deixam levar por um zelo mais ardente que refletido**.  
(Grifos nossos).*

A afirmação acima é de grande importância para o movimento espírita em vista do interesse atual no desenvolvimento da Ciência e em particular, na Física Quântica.

Uma rápida busca na internet apresenta diversas doutrinas e práticas espiritualistas que dizem possuir demonstrações de seus conceitos em termos da Física Quântica.

No meio espírita, há obras de autoria de encarnados e desencarnados que se utilizam de conceitos da Física Quântica na tentativa de explicar ou esclarecer determinados temas de estudo.

Mas, estaria a Física Quântica realmente dando \*contribuições\* ao Espiritismo?

Será que pode estar havendo o que Kardec mencionou como tendo zelo mais *ardente* do que *refletido* em algumas afirmações relacionando Física Quântica e Espiritismo?

Um *zelo ardente* pode ser entendido como uma defesa a um assunto de modo apaixonado e emocional, por acreditar que isso pode ajudar ou validar aquilo que se está defendendo.

Um exemplo pode ser ilustrado da seguinte maneira. Suponha que notícias nos chegam de que uma *coisa*, que é

[8] A. F. da Fonseca, “O “Medo” da Ciência e a Atualização do Espiritismo: Parte I”, **Reformador 2188**, Julho 2011, pag. 18, (2011).

[9] A. F. da Fonseca, “O “Medo” da Ciência e a Atualização do Espiritismo: Parte II”, **Reformador 2189**, Agosto 2011, pag. 18, (2011).

[10] O. Pessoa Jr., **Conceitos de Física Quântica Volume I**, 1ª Edição, Editora Livraria da Física, São Paulo (2003).

[11] O. Pessoa Jr., **Conceitos de Física Quântica Volume II**, 1ª Edição, Editora Livraria da Física, São Paulo (2006).

[12] A. F. da Fonseca, “Caos, complexidade e a influência dos espíritos sobre os fenômenos da natureza”, **FidelidadeESPÍRITA 12** (Setembro), p. 20 (2003).

[13] A. F. da Fonseca, “A Física Quântica e as questões 34 e 34-a de O Livro dos Espíritos”, **Reformador, Dezembro**, p. 14 (2008).

[14] A. Kardec, **O Livro dos Médiuns**, Editora FEB, 62ª Edição, Rio de Janeiro (1996).

[15] A. Kardec, **Obras Póstumas**, IDE, 1ª edição, Araras (1993).

[16] A. Kardec, “Constituição Transitória do Espiritismo, III Dos Cismas”, **Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos Dezembro**, p. 374 (1868) Ed. Edicel

## REFERÊNCIAS

[1] A. Kardec, “Observação Geral”, **Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos** **Julho**, p. 229 (1860) Ed. Edicel.

[2] Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, **Mecanismos da Mediunidade**, pelo Espírito de André Luiz, FEB, 11ª edição, Rio de Janeiro, 1990.

[3] <http://analisesespiritas.blogspot.com/2011/07/vi-simespe-impresoes-gerais.html>

[4] A. F. da Fonseca, “Um Ensaio sobre Matéria e Energia”, **FidelidadESPÍRITA** **91** (Abril), p. 6 (2010); e **92** (Maio), p. 20 (2010). Reproduzido em:

[http://www.aeradoespirito.net/ArtigosAF/UM ENSAIO SOBRE MAT E ENER AF.html](http://www.aeradoespirito.net/ArtigosAF/UM_ENSAIO SOBRE MAT E ENER AF.html)

[5] H. Everet III, “Relative State Formulation of Quantum Mechanics”, **Reviews of Modern Physics** **29**, p. 454 (1957).

[6] A. Kardec, **O Livro dos Espíritos**, FEB, 1ª edição Comemorativa do Sesquicentenário, Rio de Janeiro, 2006.

[7] A. F. da Fonseca, “A Obra “A Física da Alma” e o Espiritismo”, **O Consolador** **188**, (2010),

<http://www.oconsolador.com.br/ano4/188/especial.html>

reconhecidamente importante dentro de uma área do conhecimento humano (como a Ciência, por exemplo), está ajudando a divulgar uma determinada doutrina ou teoria filosófica.

Suponha que não sabemos bem o que é essa *coisa*, mas que temos observado pessoas que detêm títulos universitários defenderem a ligação entre a *coisa* e alguma doutrina espiritualista, como algo verdadeiro e seguro.

Desejosos de ver o Espiritismo mais \*divulgado\* e \*valorizado\* começamos a acreditar e a repetir em discursos no movimento espírita, que essa *coisa* também demonstra a validade dos conceitos do Espiritismo.

Isso é um exemplo de *zelo ardente*. Por quê? Porque nós não buscamos conhecer em profundidade o que é essa *coisa* e decidimos confiar na opinião alheia dos que a defendem, acreditando que isso vai ajudar o Espiritismo. Portanto, num *zelo ardente*, agimos apenas pela \*emoção\* relacionada ao desejo de ver a nossa doutrina validada por um assunto considerado importante pela sociedade humana.

Um *zelo refletido* é uma defesa à nossa doutrina com *reflexão*.

Refletir envolve a leitura dos conceitos, meditação, comparação de valores e significados, testes, experimentos e uma conclusão obtida com toda a lógica que o bom senso científico e filosófico permitem.

O comentário acima citado de Kardec de que “... *é sobretudo nas teorias científicas que precisa haver muita prudência e evitar dar precipitadamente como verdades sistemas por vezes mais sedutores que reais e que, mais cedo ou mais tarde, podem receber um desmentido oficial*” (grifos nossos) é um exemplo de *zelo refletido* porque ele sabia que as Ciências se desenvolvem através de muito rigor e a análise crítica de tudo o que os cientistas criam e descobrem.

Um outro exemplo de *zelo refletido* encontramos nas palavras de André Luiz em seu prefácio da obra *Mecanismos da Mediunidade* [2]: “Aliás, quanto aos apontamentos científicos humanos, é preciso reconhecer-lhes o **caráter passageiro**, no que se refere à definição e nomenclatura, atentos à circunstância de que a experimentação constante **induz os cientistas de um século a considerar, muitas vezes, como superado o**

bastante difícil e que entenderam melhor a segunda parte, onde predominantemente, falamos do Espiritismo.

Isso mostra que ao contrário do que se imagina, o estudo da Física Quântica é algo difícil e demanda tempo e dedicação especiais, e que não é com leituras de obras de divulgação, que aprenderemos de modo aprofundado essa teoria da Física.

Por essa razão, fazemos nossas as seguintes palavras de recomendação com relação à afirmativas de teor científico que não podemos avaliar:

“*Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.*” (Erasto, no item 230 do Cap. XX, de **O Livro dos Médiuns** [14]).

Para concluir, chamamos Kardec (**Obras Póstumas** [15] e **Revista Espírita** de dezembro de 1868 [16]): “*Se é verdade que a utopia da véspera, frequentemente, seja a verdade do dia seguinte, deixemos ao dia seguinte o cuidado de realizar a utopia da véspera, mas não embarcemos a Doutrina com princípios que seriam considerados quimeras e a fariam rejeitar pelos homens positivos.*” (Grifos nossos).

Nossos comentários não significam de modo absoluto que a Física nunca poderá contribuir com o Espiritismo.

De fato, em estudos anteriores, mostramos que a Física ajuda a entender alguns conceitos espíritas [12,13].

Porém, esses estudos não significam que a Física esteja demonstrando cientificamente o Espiritismo.

Outro aspecto interessante e importante de ser comentado foi percebido por mim por ocasião de um seminário intitulado “*O que é Física Quântica e Como Relacioná-la ao Espiritismo?*” que apresentamos no Centro Espírita Allan Kardec, de Campinas, em Abril de 2011.

O seminário é dividido em duas partes de 50 minutos, em que na primeira parte apresentamos vários conceitos básicos da Física Quântica em linguagem tão acessível quanto possível ao público leigo, e na outra parte, apresentamos uma análise das possíveis relações entre Física Quântica e Espiritismo, apresentando alguns dos equívocos comentados neste artigo.

O que é importante comentar é que várias pessoas comentaram comigo que acharam a Física Quântica

*trabalho dos cientistas que os precederam.*” (Grifos nossos).

Adiante ele acrescenta que: “*Assim, as notas dessa natureza, neste volume, tomadas naturalmente ao acervo de informações e deduções dos estudiosos da atualidade terrestre, **valem aqui por vestimenta necessária, mas transitória**, da explicação espírita da mediunidade, que é, no presente livro, o corpo de ideias a ser apresentado.*” (Grifos nossos).

Ambos os comentários acima demonstram a *reflexão* feita por André Luiz de que a Ciência está sempre evoluindo em seus conceitos e que por isso não se deve tomar como absolutas as explicações para os mecanismos da mediunidade contidas na obra.

Em outras palavras, André Luiz não considera que os conceitos da Ciência (nesta obra em particular, os conceitos da Física) estão demonstrando cientificamente a mediunidade, mas sim utilizando seus conceitos para tentar traduzir em uma linguagem já acessível a nós encarnados, os mecanismos do fenômeno da mediunidade.

Além disso, não se pode dizer que a Ciência estaria comprovando o que André Luiz diz nessa obra, pois ele foi claro ao dizer que “*...as notas dessa natureza, neste*

*volume, tomadas naturalmente ao acervo de informações e deduções dos estudiosos da atualidade terrestre...*” e por isso os conceitos que ele utilizou já foram comprovados pela Ciência.

Assim, podemos agora analisar e *refletir* algumas afirmações feitas no movimento espírita de que a Física Quântica estaria confirmando alguns conceitos espíritas.

Vamos aproveitar o comentário recente de A. Santiago em seu blog “Análises Espíritas” [3], em que apresenta uma extensa e detalhada resenha do VI Simpósio de Estudos e Práticas Espíritas de Pernambuco, ou SIMESPE, com o tema: “*A Ciência a caminho da espiritualização – A importância do Espiritismo no processo evolutivo do ser*”.

O VI SIMESPE aconteceu nos dias 15, 16 e 17 de Julho no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda. Em particular, nos interessa a descrição de A. Santiago de uma palestra do VI SIMESPE intitulada “*Contribuição da Física Quântica no processo de interação mente/corpo – Comprovações científicas das informações de André Luiz*”, realizada pelo Dr. Décio Landoli.

experimento para medir propriedades ondulatórias, ou um experimento para medir propriedades corpusculares.

A ideia de que é a consciência que determina a realidade ganhou força no meio espiritualista com as teses do Prof. Amit Goswami que defende que é uma Consciência maior que determina a realidade.

Porém, as ideias do Prof. Goswami são hinduístas e possuem vários conflitos com o que o Espiritismo ensina, conforme análise já publicada na literatura espírita [7].

Conforme discutido em artigos recentes [8,9], o fato da Física Quântica não estar comprovando o Espiritismo não é motivo de preocupação.

Isso pois ela não está, por outro lado, contradizendo nenhum conceito da Doutrina Espírita. Aos que acreditam que a Física Quântica está comprovando o Espiritismo, fica a nossa compreensão respeitosa de que estão tendo um *zelo mais ardente do que refletido*, convidando-os a um estudo mais aprofundado da teoria quântica.

Uma sugestão é a leitura da obra didática “**Conceitos de Física Quântica**” volumes I e II, do Prof. Osvaldo Pessoa Jr. [10,11].

A teoria apenas prevê que em certa quantidade de elétrons, digamos, por exemplo, em 100 (cem) elétrons, aproximadamente metade deles terão *spin* +1/2 e metade *spin* -1/2.

Ninguém tem o poder de escolha ou de determinação sobre que elétrons terão valores positivos ou não de *spin*.

Um pouco dessa confusão surge porque de acordo com a Física Quântica, o estado do elétron, se tem *spin* +1/2 ou -1/2 é indeterminado antes de se fazer uma medida.

Ao fazer a medida, um dos valores se revela e o elétron passa a ter esse valor permanentemente (enquanto outras interações não ocorrem com ele, é claro).

A teoria quântica não responde à questão sobre \*por quê\* um determinado elétron manifestou determinado valor de *spin*.

A ideia da ESCOLHA DO OBSERVADOR só se aplica para o tipo de característica que se deseja medir, de acordo com a chamada *dualidade onda-partícula*.

Por exemplo, para um elétron, podemos medir propriedades ondulatórias ou corpusculares. Essa escolha nós temos, isto é, nós escolhemos se desejamos montar um

Primeiramente, devemos fazer a importante ressalva de que os comentários a seguir se baseiam apenas no que foi postado no blog e que de modo algum significam crítica ao palestrante a quem devemos todo o respeito e admiração pelos esforços que tem feito na divulgação da Doutrina Espírita.

Primeiramente, temos o dever de informar que a Física Quântica não está, formalmente ou profissionalmente falando, contribuindo para a confirmação dos conceitos espíritas ou espiritualistas.

Para a Ciência, incluindo a Física, a mente ou a consciência nada mais são do que fenômenos que emergem da complexidade da rede de neurônios que compõem o cérebro.

Existem pesquisadores que dentro do escopo da teoria quântica, buscam identificar o que seria a mente ou a consciência.

Porém, isso não é uma busca pelo Espírito, mas sim pela descoberta de efeitos quânticos do cérebro que pudessem representar a consciência. Como a teoria quântica é uma teoria material, ela só se aplica a objetos ou coisas materiais.

Por isso, uma consequência desses estudos é que morto o cérebro, morta a consciência ou mente quântica.

Por serem formados de átomos, o cérebro pode até mesmo possuir ou manifestar efeitos quânticos.

Mas, além de termos que aguardar até que essas pesquisas forneçam alguma informação confiável, isso ainda não constituirá uma demonstração do Espírito como agente da vida.

Sobre possíveis "*Comprovações científicas das informações de André Luiz*", eu gostaria de fazer um comentário de que tudo o que André Luiz fala com base na Física, daquilo que não estiver equivocado (ver artigo da Ref. [4]), já havia sido comprovado.

Sobre a palestra em questão, A. Santiado fez os seguintes comentários: "*Tudo bem que ele falou mais das nossas escolhas, da influência do observador sobre a realidade, daquilo que está mais próximo da nossa realidade sensível, material e não da espiritual, querendo forçar conceitos de hiperespaço ou universos paralelos como se fossem teorias explicativas da realidade espiritual.*"

Com todo o respeito, esse também é um equívoco muito comum que decorre das interpretações da Física Quântica. Comentamos essa questão a seguir:

A questão sobre a realidade surgir como resultado DE UMA ESCOLHA QUE FAZEMOS também é um erro de interpretação da teoria quântica.

Nós não temos o poder de escolher qual será a realidade que se manifestará dentre as possibilidades que a teoria quântica prevê.

Um exemplo ajudará a entender o que pode acontecer de acordo com a Física Quântica.

Considere o fenômeno do *spin* de um elétron. O *spin* é uma propriedade magnética intrínseca das partículas subatômicas. Uma medida do *spin* de um elétron pode apresentar apenas dois resultados representados pelos valores:  $+1/2$  ou  $-1/2$ . A teoria quântica prevê que existe uma probabilidade de 50% de chance de se obter um valor  $+1/2$  na medida do *spin* de um elétron, e 50% de chance de se obter  $-1/2$ .

Ela não afirma que temos o poder de escolher **para que valor** de *spin* ( $+1/2$  ou  $-1/2$ ) um determinado elétron terá.



Mas em cada universo, achamos que nós fizemos a escolha. Nessa teoria, os universos paralelos quase não interagem ou interferem uns nos outros. Como essa teoria poderia representar o mundo espiritual se os Espíritos afirmaram a Kardec que o mundo espiritual nos influencia a todo o momento, mais do que imaginamos (questão 459 de ***O Livro dos Espíritos*** [6])?

Como explicar dois ou mais universos com cópias idênticas ou quase idênticas de nós mesmos nesses universos? Cada uma dessas cópias tem uma cópia do nosso Espírito, da nossa alma?

Essa teoria, da forma como ela é, não serve para explicar o mundo espiritual que está ao nosso redor e interage incessantemente conosco.

Adiante, A. Santiago, em sua resenha sobre o VI SIMESPE diz: *"Para encerrar os comentários sobre esta conferência, de acordo com a exposição do Dr. Landoli, vale ressaltar que conforme a teoria quântica a realidade como a entendemos surge como um resultado [colapso] da escolha que fazemos dentro de um leque de possibilidades."*

Nesse tipo de colocação, percebemos a boa intenção do palestrante em tentar relacionar as interpretações estranhas e misteriosas da teoria quântica em termos de conceitos espirituais.

Porém, em vista da complexidade e da importância em desenvolvermos um *zelo refletido* sobre o assunto, vamos esclarecer os erros nesse tipo de afirmações em vista da responsabilidade que temos perante os leitores, em particular os mais jovens.

Vamos dividir os pontos importantes por questões:

A questão da INFLUÊNCIA DO OBSERVADOR sobre a realidade não é bem o que vários espiritualistas têm afirmado.

Não basta *\*querer\** para que a realidade se altere.

A *\*vontade\** é importante mas, conforme orienta o Evangelho, a nossa influência sobre a realidade depende de realizarmos pelo nosso livre-arbítrio, todos os esforços ao nosso alcance para o bem geral.

Não existe poder especial ou místico sobre a realidade. A teoria quântica afirma que os resultados possíveis de uma medida obedecem a leis probabilísticas.

Se o cientista pudesse influenciar o resultado, ele determinaria o resultado de acordo com o seu desejo e não ficaria, portanto, sujeito à probabilidades.

Mais adiante, ao comentar sobre a ESCOLHA DO OBSERVADOR, o equívoco na interpretação do conceito de INFLUÊNCIA DO OBSERVADOR na teoria quântica ficará mais claro.

A questão sobre CONCEITOS DE HIPERESPAÇO E UNIVERSOS PARALELOS é outra que gera confusão com conceitos espíritas ou espiritualistas relacionados ao mundo espiritual.

Para a Física, o conceito de universos paralelos não implica em nada de natureza espiritual.

Se esses universos paralelos existirem, eles serão universos materiais, podendo ser *quase iguais* ou *muito diferentes* do nosso próprio universo.

A teoria de universos paralelos [5] surgiu de uma ideia proposta nos anos 50 de que o Universo inteiro seria representado por uma função de onda e teria, assim, possibilidades diferentes.

Cada uma dessas possibilidades seria um universo inteiro com coisas e seres semelhantes ou diferentes de nós, mas cada um com uma dada probabilidade.

Ao fazer-se uma medida, aquilo que em Física Quântica é conhecido como o *colapso da função de onda* (a ser comentado adiante) ao invés de nos fazer pensar que o sistema evoluiu de modo irreversível para o estado final relacionado com o resultado da medida, o que ocorre é que apenas vemos o resultado relacionado com o nosso universo próprio, enquanto que os outros resultados ocorrem em universos paralelos, sem comunicação com os outros ou conosco.

Isso resolve, de certa forma, os problemas filosóficos em torno da questão da medição em mecânica quântica e o colapso da função de onda.

Por exemplo, diante de uma situação como decidir se ir para a direita ou para esquerda, essa teoria de universos paralelos prevê existem dois universos relacionados a essa escolha: um em foi escolhido ir para a direita e outro em que foi escolhido ir para a esquerda.

Na verdade, não escolhemos nada, pois os dois universos existiriam de modo um independente do outro, e um sem saber o que acontece com o outro.